

Brincadeiras e interações na Educação Infantil

SOARES, Andressa Estefany dos Reis - soaresreisandressa@outlook.com
ABRANCHES, Maria Alice - mariaaliceabranchedes@hotmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá- MG/Junho/2019

Resumo

O presente artigo de cunho qualitativo aborda o tema brincadeiras e interações na educação infantil e como questão teve-se: Como ocorrem as brincadeiras e as interações na educação infantil? Acredita-se que as brincadeiras e as interações ocorrem de maneira não intencional, sem objetivos definidos, sendo realizadas apenas para passar o tempo e dar um descanso ao professor. O objetivo desta pesquisa é analisar como ocorrem as brincadeiras e interações na Educação Infantil (1º e 2º Períodos). Os dados foram coletados em duas escolas municipais de Dona Euzébia-MG, através de um questionário semiestruturado para sete professores que atuam no 1º e 2º períodos da Educação Infantil. A análise dos dados foi baseada nas concepções de diversos autores que tratam sobre a temática em questão. Os resultados encontrados indicam que as brincadeiras e as interações ocorrem de maneira adequada, sendo intencional, com objetivos bem definidos, havendo um bom planejamento e uma boa mediação, que as brincadeiras e as interações são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, e é a partir delas que as crianças desenvolvem os aspectos físicos, emocionais, cognitivos, afetivos e sociais.

Palavras-chave: Brincadeiras. Interações. Educação Infantil.

Abstract

The present qualitative article covers the plays and interactions on childhood education and as main point we have: How do the plays and interactions occur in the Childhood Education? It is believed that they do not occur in a intentional manner, without a defined goal, being just for wasting time and give some rest to the teachers. This research goal is to assess how the plays and interactions on the childhood OCCUR (1st. and 2nd. period). The data were collected from two municipal schools in D.Euzebia Town- MG through a semi-structured quiz for seven teachers who act in the first and second periods of Childhood Education. The data assessment was based on several authors conception who deal with the present theme. The outcome indicates that the plays and interactions occur in a adequate manner, being intentional with very defined goals, since there is a good planning and mediation which the children develop the physical, emotional, cognitive, affective and social aspects.

Key-Words: Plays. Interactions. Childhood Education.

1. Introdução

As escolas de educação infantil precisam primar por um ensino adequado, colaborando para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Com isso, é necessário utilizar as brincadeiras e as interações como componente diário do planejamento para desenvolver tais conhecimentos, valorizando-as como uma prática pedagógica que oportuniza a criança a aprender de maneira prazerosa.

Este trabalho problematiza a questão: Como ocorrem as brincadeiras e as interações na educação infantil? Para isso é necessário analisar quais brincadeiras são realizadas pelas crianças, quais metodologias são usadas pelos professores, se acontecem no momento das

brincadeiras a mediação do professor e se há um momento específico para as interações entre as crianças.

Além disso, acredita-se que as brincadeiras e as interações ocorrem de maneira não intencional, sem objetivos definidos. Sendo realizado, apenas para passar o tempo e dar um descanso ao professor.

Justifica-se o estudo sobre as brincadeiras e as interações por ser através delas, que as crianças desenvolvem a imaginação, a criatividade, a atenção, a memória, a socialização e as emoções, contribuindo em sua formação integral, tanto nos aspectos físicos, emocionais e cognitivos, quanto nos afetivos e sociais.

Sendo a primeira etapa da educação básica a Educação Infantil e tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança. É necessário, promover situações de aprendizagem que desenvolvam todas as áreas de desenvolvimento da criança, considerando está um ser de direitos, indispensável para a sociedade. (BRASIL, 1998a)

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI, “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.” (BRASIL, 1998a, p. 21)

Desse modo, é fundamental que as crianças sejam inseridas nas escolas de forma sistemática, proporcionando a elas condições necessárias para a aprendizagem, e estimulando sua interação com o mundo e os outros.

Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. (BRASIL, 2012, p. 7)

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI, “propiciar a interação quer dizer, portanto, considerar que as diferentes formas de sentir, expressar e comunicar a realidade pelas crianças resultam em respostas diversas que são trocadas entre elas e que garantem parte significativa de suas aprendizagens.” (BRASIL, 1998a, p. 31)

É fundamental, na educação infantil trabalhar as brincadeiras e as interações de maneira adequada, com isso, é preciso que o professor antes de realizá-las faça um bom

planejamento, com objetivos definidos, e que sua sala de aula seja organizada de forma que atenda às necessidades da criança. (BRASIL, 2012)

Dessa forma, é essencial oportunizar para as crianças o acesso às brincadeiras e interações, a fim de contribuir para o desenvolvimento de seus saberes, capacidades e competências.

2. Referencial Teórico

A Educação Infantil é considerada uma etapa decisiva na vida da criança, pois é a fase na qual a criança mais se desenvolve. Dessa maneira, é necessário proporcionar uma educação de qualidade ofertando as condições necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A criança tem que estar inserida na escola de forma sistemática e que sejam oferecidos a ela os requisitos básicos da educação infantil, que são educar, cuidar e brincar.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998a, p. 23)

Entretanto, é necessário na educação infantil utilizar diversos meios, como as brincadeiras e interações, para possibilitar a criança aprender de maneira lúdica e prazerosa e, além disso, favorecer o desenvolvimento de seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos, afetivos e sociais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010, p. 25) “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.”

A criança sujeito histórico, social e de direitos precisa de garantia legal. Sendo assim, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, em seu art. 53, estabelece que:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. (BRASIL, 1990)

De acordo com a Lei nº 9.394/96, art. 29. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996)

Dessa forma, é essencial promover nas escolas situações pedagógicas que visam o desenvolvimento desses aspectos, colaborando assim, para a formação integral do indivíduo.

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a Lei nº 8.069/90, art. 16, inciso IV. “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: brincar, praticar esportes e divertir-se.” (BRASIL, 1990)

Portanto, o brincar é uma atividade primordial segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Por meio dela a criança tem acesso à liberdade, ao lúdico e ao prazer. Entretanto, o brincar desenvolve na criança a socialização, a criatividade, a autonomia, a atenção e o respeito, além disso, constrói habilidades e conhecimentos. (NICOLIELO, SOMMERHALDER e ALVES, 2017)

Para melhor elucidar o estudo em questão, faz-se necessário conceituar brincadeira, definida como “[...] atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, as outras pessoas e o mundo em que vive.” (BRASIL, 2012, p. 7)

É importante também saber diferenciar a brincadeira do jogo, pois os dois são bem similares, mas não iguais. Portanto, “[...] a brincadeira é o ato onde a criança expressa suas emoções, uma mistura de realidade com ficção” (JESUS, 2010, p. 7). E o jogo é considerado como um conjunto de regras, no qual deve ser seguido rigorosamente. (KISHIMOTO, 2011)

O jogo possibilita a criação de ações e regras, que definem quem perde e quem ganha. Ele é construtivo porque pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade, estimulando a motivação. Já a brincadeira é a verdadeira ação da criança ao realizar as regras do jogo vivendo mais o lúdico, proporcionando alegria e liberdade. (JESUS, 2010, p. 7)

Ressalta-se que a brincadeira faz parte da infância, e através dela a criança desenvolve sua imaginação, sua fantasia e suas emoções (OLIVEIRA e DIAS, 2017). A brincadeira é uma ação “[...] social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos fundamentais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere.” (WAJSKOP, 1997, p. 16)

A brincadeira favorece a criação da Zona de Desenvolvimento Proximal, pois ao brincar a criança age além do comportamento da sua faixa etária e da sua realidade diária, produzindo atividades e experiências novas, criando modos de pensar e agir no mundo que desafiam o seu conhecimento já internalizado. A brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal, porque ela favorece a emergência de certos processos psicológicos e estimulam outros que começam a se constituir. (OLIVEIRA e DIAS, 2017, p. 120)

De acordo com Vigotsky (1984), por meio da brincadeira a criança comporta-se muito além do normal para sua idade e realidade, criando novos conhecimentos, pensamentos e atitudes. E segundo Cruz, Oliveira e Fantacini (2017), além da brincadeira na educação infantil a interação é também fundamental, pois através dela a criança desenvolve sua socialização, constrói seu conhecimento, sua identidade e sua formação como sujeito social e histórico.

A interação social se dá por meio de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre fatores biológicos e sociais e entre o indivíduo e o meio, cada aspecto influenciando sobre o outro. E a criança, vai construindo seu conhecimento e elaborando a formação do seu eu como sujeito, na interação com outros indivíduos. (OLIVEIRA, 2011, *apud* OLIVEIRA e DIAS, 2017, p. 85)

Por meio das interações as crianças vão preferindo determinadas brincadeiras e companheiros, e além disso, elas escolhem os papéis que querem assumir nas brincadeiras,

construindo sua identidade e desenvolvendo sua autonomia. (NICOLIELO, SOMMERHALDER e ALVES, 2017)

Dessa maneira, foi por meio dos grandes educadores e filósofos que a criança, o ensino e as brincadeiras foram aceitas e valorizadas. Na atualidade, as brincadeiras são vistas como “[...] um fato social, espaço privilegiado de interação infantil e de constituição do sujeito-criança como sujeito humano, produto e produtor de história e cultura.” (WAJSKOP, 1997, p. 28)

Brincar, segundo Rios (2010, p. 80) é “divertir-se infantilmente. Folgar, entreter-se. Dizer ou fazer alguma coisa por brincadeira. Escarnecer, zombar. Adornar, ataviar.” Dessa maneira, o brincar possibilita a criança relacionar-se e conviver com as pessoas, além do mais, desenvolvem os aspectos emocionais, afetivos e sociais.

Brincadeira, de acordo Rios (2010, p. 80) significa “ato ou efeito de brincar.” Esse ato permite a criança explorar, interagir e compreender o mundo no qual ela está inserida. (OLIVEIRA e SILVA, 2016)

E interação, segundo Ferreira (2004 *apud* Brasil, 2012, p. 15) é “ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas ou duas ou mais pessoas; ação recíproca.”

A interação assume um papel importante na educação, pois é a partir do contato que a criança estabelece com o outro e com o meio que permitirá a ela o desenvolvimento da aprendizagem. (GARCIA, 2018)

A educação infantil é o ambiente que trabalha com várias brincadeiras. E essas podem ser divididas em tradicionais, faz de conta, regras e de construção. De acordo com Kishimoto (2003, p. 38):

A brincadeira tradicional infantil, filiada ao folclore, incorpora a mentalidade popular, expressando-se, sobretudo, pela oralidade. Considerada como parte da cultura popular, essa modalidade de brincadeira guarda a produção espiritual de um povo em certo período histórico.

As brincadeiras tradicionais são transmitidas de geração a geração, como exemplo podemos citar: a amarelinha, pula corda, pião, peteca, parlendas, entre outras. Entretanto, a brincadeira de faz de conta é considerada como simbólica, pois possui a forte presença da imaginação. (KISHIMOTO, 2003)

Alguns exemplos dessa brincadeira são as de mamãe e filhinha, médico, chefe de cozinha, etc. Além disso, as crianças utilizam diversos objetos para representarem alguns papéis como a vassoura para ser um cavalo, entre outros (SEBASTIANI, 2003). As brincadeiras de faz de conta possuem algumas características próprias como:

- 1) forte tendência à ordenação. As crianças preocupam-se em ordenar seus jogos, escolhendo objetos de composição das cenas;
- 2) evidencia-se a intenção de realismo que conduz o jogo para a imitação exata do real. As crianças buscam objetos mais próximos dos objetos reais que funcionem como suporte para suas cenas;
- 3) a capacidade de organização e o desenvolvimento da imitação acarretarão maior diferenciação de papéis, propiciando o surgimento do verdadeiro grupo de jogo. (SEBASTIANI, 2003, p. 111)

Através do faz de conta a criança tenta comporta-se como um adulto, imitando suas ações e atitudes. Desenvolvendo assim, no decorrer dessas imitações comportamentos realizados em idades futuras e gerando concepções sobre o mundo com base em seus conhecimentos e necessidades. (DUARTE e BATISTA, 2017)

As brincadeiras de regras estão relacionadas com as de faz de conta, pois acontece em uma circunstância fantasiosa em que cada criança possui um papel, onde devem se submeter as regras existentes em suas funções. Um exemplo dessa brincadeira é quando um grupo de crianças resolve brincar de pizzaria, a partir disso, eles escolhem o local que ocorrerá a brincadeira, em seguida, eles decidem suas funções. Depois de decidirem os papéis de cada um, as crianças irão se submeter às normas de conduta referentes a cada função. (SEBASTIANI, 2003)

As brincadeiras de construção são consideradas “[...] de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades da criança.” (KISHIMOTO, 2003, p. 40)

Essas brincadeiras proporcionam na criança o desenvolvimento de diversas habilidades como a ordenação, distribuição, noções de grandezas e medidas, entre outras. Alguns exemplos dessas brincadeiras são empilhar e encarrear tijolinhos, agrupar de acordo com as cores ou tamanho das peças, construir casinhas com os tijolinhos, dentre outros. (SEBASTIANI, 2003)

Sendo assim, é necessário que as instituições de educação infantil, propiciem o contato das crianças com todos os tipos de brincadeiras, pois é uma “[...] ferramenta importante para

proporcionar aos alunos momentos lúdicos que possibilitem o desenvolvimento de um processo de aprendizagem e socialização.” (OLIVEIRA e DIAS, 2017, p. 120)

Porém, para que essas brincadeiras estejam inseridas no cotidiano escolar, é preciso que os professores organizem e planejem um ambiente adequado, propiciando materiais que condizem com a faixa etária das crianças e com os conteúdos a serem trabalhados. (CRUZ, OLIVEIRA e FANTACINI, 2017)

O professor deve “[...] não só acompanhar as atividades como promover oportunidades para a criança desenvolver-se, organizando espaços, disponibilizando objetos e materiais que possam enriquecer a brincadeira.” (ANGOTTI, 2014, p. 189)

É necessário nas brincadeiras, disponibilizar para as crianças diversos brinquedos, porém, é preciso que o professor faça a mediação, ensinando-as a compartilharem os brinquedos e fazerem negociações, para que ocorra a interação. (NICOLIELO, SOMMERHALDER e ALVES, 2017)

Além disso, o professor deve incluir no planejamento, os objetivos, os conteúdos, os recursos que serão utilizados, o cronograma e a avaliação (ANGOTTI, 2014). Como também, ao propor a brincadeira, assumir algumas funções sendo elas:

função de observador, na qual o professor procura intervir o mínimo possível, de maneira a garantir a segurança e o direito à livre manifestação de todos;
função de catalisador, procurando, através da observação, descobrir as necessidades e os desejos implícitos na brincadeira, para poder enriquecer o desenrolar de tal atividade;
função de participante ativo nas brincadeiras, atuando como um mediador das relações que se estabelecem e das situações surgidas. (SEBASTIANI, 2003, p. 112)

É fundamental que os professores da educação infantil compreendam que o aluno é o sujeito central de todo o processo, e que é a partir de sua atuação e mediação é que ele vai desenvolver-se integralmente. (OLIVEIRA e SILVA, 2016)

Fica evidente que as brincadeiras e interações contribuem para o desenvolvimento integral da criança, pois, através delas a criança compreende o mundo no qual está inserida, constrói sua identidade, desenvolve a autonomia e se forma como um sujeito social, crítico, participativo, ativo e independente.

3. Metodologia

A presente pesquisa buscou analisar como ocorrem as brincadeiras e as interações na educação infantil. Dessa maneira, foi utilizado para este fim a abordagem qualitativa, pois compreende os acontecimentos e dá significados, e, coleta dados para analisá-los e interpretá-los, sendo descritiva. Além disso, todo o processo é significativo, e não se aplica procedimentos estatísticos. (PRODANOV e FREITAS, 2013)

A finalidade da pesquisa se classifica em aplicada, pois “[...] o pesquisador é movido pela necessidade de conhecer, para a aplicação imediata de seus resultados. Contribui para fins práticos” (BARROS e LEHFELD, 2014, p. 34). E em relação ao nível, em descritiva, pois “[...] o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 52)

Quanto à tipologia, se caracteriza como empírica, pois através dela pode-se constatar ou não uma suposição. De acordo com Barros e Lehfeld (2014, p. 33) está “[...] relacionada a levantamento de dados empíricos para comprovação ou não de uma hipótese.” E segundo a natureza a pesquisa é de campo, pois o pesquisador vai ao local que sucederam os fenômenos para coletar os dados para analisá-los. (BARROS e LEHFELD, 2014)

A população da pesquisa são duas escolas da rede municipal de Dona Euzébia-MG, com o total de 29 professores regentes. Participaram da pesquisa 7 professores que atuam no 1º e 2º período da Educação Infantil. Dessa maneira, o fator de inclusão foram os professores que atuam na Educação Infantil, e o de exclusão foram os demais professores que atuam em outros segmentos.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário semiestruturado (ANEXO 1), no qual “[...] é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente).” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 108)

Primeiramente ocorreu um encontro nas escolas com as diretoras para solicitar a autorização para a realização da pesquisa. Logo após a autorização, foram coletadas as assinaturas do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCL) (ANEXO 2), e em seguida, no mesmo dia, houve um encontro com 2 professoras de uma escola e com 5 professoras de uma outra escola para a entrega dos questionários juntamente com o TCLs, dando o prazo de devolutiva de 3 dias.

Em um segundo momento, foi feito o recolhimento dos questionários, em uma escola uma professora entregou e na outra escola todas entregaram no prazo. Foi dado um prazo de

mais 3 dias para a professora que não conseguiu fazer a devolutiva. Na data determinada o questionário foi entregue.

Logo após, de posse dos questionários, os dados foram compilados, analisados, interpretados, transformados em gráficos, tabelas e/ou quadros para melhor compreensão do leitor. Em seguida, feita a análise dos dados, o pesquisador realizará a divulgação dos dados, por meio do retorno ao campo de pesquisa. Posteriormente a pesquisa poderá ser publicada em revistas científicas.

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução nº 466 de 12-12-2012 – CNS/MS).

4. Resultados e Discussão

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Dona Euzébia/MG, situada na Zona da Mata Mineira, possuindo uma população estimada de 6.523 pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o IBGE, Dona Euzébia possui 4 estabelecimentos de ensino, sendo duas escolas municipais e duas estaduais, ofertando nas municipais a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental em turnos matutino e vespertino, e nas estaduais os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio em turnos matutino, vespertino e noturno.

A pesquisa foi feita em duas escolas da rede pública municipal da referida cidade, com 7 professores regentes da Educação Infantil. Desses professores, 5 tem idade entre 41 a 50 anos e 2 entre 31 a 40 anos, sendo todos do sexo feminino. Em relação a formação dos professores, todos tem ensino superior e 4 deles tem pós-graduação.

Em relação ao tempo de atuação na área de Educação, a totalidade atua entre 10 a 25 anos. Já na atuação como professor de Educação Infantil, 3 professores atuam entre 1 a 10 anos, 4 entre 11 a 30 anos. Nota-se que todos tem experiência na área de educação.

Ao serem questionados sobre se os alunos gostam de brincar, os 7 professores responderam que sim. Segundo Brasil (2012) o brincar é o meio de expressar seus sentimentos, de construir sua identidade, de desenvolver seus aspectos emocionais, físicos, cognitivos e sociais. Além disso, através do brincar a criança pode vivenciar o mundo em que está inserido de maneira lúdica e prazerosa.

Entretanto, ao questionar sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças, os 7 professores responderam o que pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 1 – Importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças

Respostas	Nº de sujeitos
<i>É uma oportunidade para observar as crianças e ajudá-las na socialização, regras, lateralidade, etc.</i>	1
<i>Desenvolve-se socialmente, emocionalmente e fisicamente. Com tudo o aprendido fica mais significativo</i>	1
<i>Desenvolve a criatividade, a socialização, o diálogo, a aprendizagem e a criticidade</i>	1
<i>As brincadeiras são essenciais, pois a criança aprende principalmente brincando</i>	1
<i>Torna o aprendizado mais prazeroso de forma mais significativa</i>	1
<i>Desenvolvimento da coordenação motora e trabalho em grupos</i>	1
<i>O lúdico é fundamental na aprendizagem do educando, pois a construção do conhecimento a partir do concreto é visto nas fases de Piaget. Eles necessitam do concreto devido às fases sensoriais que devem ser estimuladas</i>	1

Fonte: Pesquisa (2019)

Percebe-se que os professores deram mais de uma resposta, e afirmam que a partir das brincadeiras as crianças desenvolvem a aprendizagem, a socialização, a emoção, a criatividade, dentre outros. De acordo com Cruz, Oliveira e Fantacini (2017) as brincadeiras são indispensáveis na educação infantil, pois estimula na criança, a imaginação, a criatividade, a atenção, a socialização e o raciocínio, contribuindo assim, para seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Além disso, ao questionar sobre os tipos de brincadeiras que são propostas para as crianças, a totalidade afirmou que as duas modalidades, ofertam brincadeiras dirigidas e livres. Segundo Jesus (2010) na brincadeira livre a criança determina qual papel irá assumir. Já nas dirigidas, o professor exerce a função de mediador.

No entanto, ao questionar sobre quais brincadeiras possibilitam maior interação entre as crianças, 3 professores responderam que são as brincadeiras dirigidas, 3 as brincadeiras livres e 2 responderam as duas.

De acordo com as respostas dos professores, as brincadeiras que possibilitam maior interação são as dirigidas. Jesus (2010) afirma que as brincadeiras dirigidas possibilita uma maior interação entre as crianças através da mediação dos professores. Ou seja, os professores mediam essas interações conforme os objetivos que eles querem atingir, e através delas podem desenvolver crianças autônomas, generosas e cooperativas.

Ao serem questionados sobre as 3 brincadeiras que as crianças gostam mais, as respostas se encontram no quadro abaixo.

Quadro 2 – Brincadeiras que as crianças gostam mais

Brincadeiras	Nº de sujeitos
<i>Brinquedos</i>	4
<i>Corrida de obstáculos</i>	3
<i>Jogos</i>	2
<i>Mestre mandou</i>	2
<i>Faz de conta</i>	2
<i>Chicotinho queimado</i>	1
<i>Dança da cadeira</i>	1
<i>Passar anel</i>	1
<i>Pato ganso</i>	1
<i>Lá vai a bola</i>	1
<i>Dramatização</i>	1
<i>Adoleta</i>	1
<i>Bobinho</i>	1
<i>Cabo de guerra</i>	1
<i>Andar em linha reta, curva e saltando em desenhos feitos no chão</i>	1
<i>Twister</i>	1
<i>Batalha naval</i>	1
<i>Meus pintinhos venham cá</i>	1

Fonte: Pesquisa (2019)

Os professores deram mais de uma resposta a esse questionamento, e afirmam que as brincadeiras que as crianças mais gostam são os brinquedos, corrida de obstáculos, jogos, mestre mandou, faz de conta, entre outras. De acordo com Jesus (2010, p. 5) “essas brincadeiras contribuem para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas e também para a afetividade recíproca e a interação social, desenvolvendo laços de amizade entre as crianças.”

Ao questionar aos professores se as brincadeiras são intencionais e se possuem objetivos pré-estabelecidos, todos responderam que sim. Segundo Duarte e Batista (2017) todas atividades pedagógicas devem se estabelecer de uma ação intencional. Além disso, devem possuir objetivos bem estabelecidos. Isso quer dizer que o espaço, o tempo, os materiais e os objetos precisam ser bem organizados.

Ao questionar aos professores se as brincadeiras constam em seu planejamento, todos afirmaram que sim. E, em relação a periodicidade, em que elas ocorrem, 4 professores afirmaram diariamente e 3 professores semanalmente.

Sobre o planejamento das brincadeiras e a periodicidade das mesmas Horn (2017, p. 28) afirma que quando a brincadeira é planejada diariamente o seu “[...] contexto é mais definido. Ou seja, são previstos espaços para atividades em pequenos grupos em que há uma

intencionalidade do educador ao prever que tipo de ações poderão ser realizadas, bem como que materiais irá disponibilizar nesses locais.”

Ao serem questionados sobre a seleção das brincadeiras, 5 professores responderam que as selecionam para atender ao planejamento, 1 para atender aos interesses do aluno e 1 para atender as necessidades da escola.

De acordo com a maioria dos professores, a seleção das brincadeiras acontece para atender ao planejamento. Segundo Sebastiani (2003), para as brincadeiras serem propostas para as crianças, é necessário primeiro selecioná-las de acordo com o planejamento. Ou seja, conforme os conteúdos, os objetivos, os recursos disponíveis e a avaliação que será feita pelo professor. Porém, é necessário também que a brincadeira atenda a faixa etária e aos interesses da criança.

Questionados se eles utilizam recursos didáticos nas brincadeiras, todos afirmaram que sim. Já, em relação a quais recursos são utilizados, as respostas se encontram no quadro abaixo.

Quadro 3 – Recursos didáticos utilizados nas brincadeiras

Respostas	Nº de sujeitos
<i>Massinhas</i>	3
<i>Blocos</i>	2
<i>Bambolê</i>	2
<i>Boliches</i>	2
<i>Alfabeto móvel</i>	1
<i>Números</i>	1
<i>Figuras geométricas</i>	1
<i>Jogo da memória</i>	1
<i>Jogos pedagógicos</i>	1
<i>Pula corda</i>	1
<i>Cone</i>	1
<i>Bola</i>	1
<i>Brinquedos</i>	1
<i>Tinta guache</i>	1
<i>Lápis</i>	1
<i>Livros</i>	1
<i>Giz</i>	1
<i>Tapete de sequência</i>	1
<i>Boca de coelho</i>	1
<i>Tapetes sensoriais</i>	1

Fonte: Pesquisa (2019)

Os professores deram mais de uma resposta ao questionamento e os recursos didáticos utilizados por eles são diversificados. Conforme Araújo e Troleis (2015, p. 1) os recursos

didáticos “[...] se constituem como importantes ferramentas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, ao passo que contribuem para a ação de mediação entre o professor, o aluno e os conhecimentos em determinada área.”

Questionados sobre se as escolas disponibilizam recursos didáticos para utilizarem nas brincadeiras, todos responderam que sim. E sobre quais recursos são esses, as respostas se encontram no quadro abaixo.

Quadro 4 – Recursos didáticos disponibilizados pelas escolas

Respostas	Nº de sujeitos
<i>Cones</i>	4
<i>Bambolê</i>	4
<i>Bolicho</i>	3
<i>Blocos</i>	2
<i>Plaquinhas de alinhavo</i>	2
<i>Jogos</i>	2
<i>Bolas</i>	2
<i>Alfabeto móvel</i>	1
<i>Números</i>	1
<i>Figuras geométricas</i>	1
<i>Jogo da memória</i>	1
<i>Lápis</i>	1
<i>Livros</i>	1
<i>Quebra-cabeça</i>	1
<i>Tapete do alfabeto</i>	1
<i>Sequências em MDF</i>	1
<i>Todos que precisamos para colocar o planejamento em prática</i>	1

Fonte: Pesquisa (2019)

Os professores deram mais de uma resposta ao questionamento e destacaram como recursos didáticos disponibilizados cones, bambolê, boliches, blocos, plaquinhas de alinhavo, jogos, bolas, dentre outros. Segundo Brasil (1998a) os recursos didáticos são indispensáveis na educação infantil, e é exigido que eles estejam inseridos nos planejamentos de forma organizada de modo a facilitar o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno.

Ao questionar se os professores já precisaram confeccionar algum recurso didático, 6 responderam que sim e 1 respondeu que não, e sobre quais recursos confeccionados são esses, as respostas se encontram no quadro a seguir.

Quadro 5 – Recursos didáticos confeccionados pelos sujeitos

Respostas	Nº de sujeitos
<i>Quebra-cabeça</i>	2
<i>Caixa mágica</i>	2
<i>Pião</i>	1
<i>Tapete multifuncional</i>	1
<i>Batalha naval</i>	1
<i>Jogo das sombras</i>	1
<i>Jogos recicláveis</i>	1
<i>Percurso no solo</i>	1
<i>Peteca</i>	1
<i>Biboquê</i>	1
<i>Vai e vem</i>	1
<i>Dados</i>	1
<i>Caixas destinadas a alguma brincadeira</i>	1
<i>Jogo da velha</i>	1
<i>Circuitos de figuras</i>	1
<i>Formas geométricas</i>	1
<i>Arremesso na boca do palhaço</i>	1

Fonte: Pesquisa (2019)

É necessário confeccionar recursos didáticos que atendam as matérias estudadas pelos alunos, além disso, para renovar e acrescentar o estoque de recursos e materiais da escola. (FREITAS, 2009)

Questionados sobre em qual momento ocorre maior interação entre as crianças e em qual momento as interações são mais significativas, 7 professores responderam que durante as brincadeiras, 1 durante as aulas especializadas também dentre eles 1 respondeu que para ambos questionamentos.

De acordo com Arce (2013) para que as brincadeiras tenham consistência e significância é necessário que ocorra a interação entre as crianças. E essa interação vai ocorrendo gradativamente, e é através dela que as crianças vão adquirindo conhecimentos e habilidades. Em relação a opção de um professor de afirmar que durante as aulas especializadas também ocorre uma maior interação, talvez esteja relacionada ao fato dessas aulas serem bastante prazerosas e lúdicas.

Sobre interações mais significativas durante as brincadeiras, Wajskop (1997) o momento da brincadeira passa a ser um ambiente de interação e confronto entre crianças com várias opiniões e ideias distintas. Além disso, a brincadeira caracteriza-se através da interação da criança com os demais, de maneira independente, dinâmica e cooperativa.

Questionados sobre em qual momento as interações contribuem em maior percentual para o processo de aprendizagem das crianças, 3 professores afirmaram que durante as aulas especializadas, 3 durante as brincadeiras e 1 durante a aula.

De acordo com as respostas dos professores, o momento no qual as interações contribuem em maior percentual para o processo de aprendizagem é durante as aulas especializadas e durante as brincadeiras. Porém, Brasil (2017) afirma que é durante as brincadeiras que esse momento contribui mais para a aprendizagem.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p. 37)

Entretanto, ao questionar se eles mediam o processo de interações entre as crianças, todos os professores responderam que sim. E quando e como ocorre essa mediação, eles deram as seguintes justificativas destacadas no quadro abaixo.

Quadro 6 – Mediação nos processos de interações entre as crianças

Justificativas	Nº de sujeitos
<i>Crio situações de diálogo e troca de materiais</i>	1
<i>Na comunicação com todos, quando ocorre a separação de alguns e isolamento</i>	1
<i>Três vezes ao ano através de anotações</i>	1
<i>Não respondeu</i>	1
<i>Chamando a atenção para participar, incentivando e interagindo</i>	1
<i>Inserir os introvertidos nas atividades</i>	1
<i>Durantes as tarefas em equipes e brincadeiras livres e direcionadas</i>	1

Fonte: Pesquisa (2019)

De acordo com as justificativas dos professores, a que mais se aproxima com a teoria do autor abaixo é a primeira, que afirma que “*media as interações entre as crianças através de situações de diálogo e troca de materiais.*”

Entende-se por mediação, todo o ato de mediar o processo de ensino-aprendizagem e interação da criança. Além disso, é o meio de orientar e conduzir o aluno em certas situações, possibilitando a construção do conhecimento e o desenvolvimento de diferentes habilidades. (CRUZ, OLIVEIRA e FANTACINI, 2017)

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. (BRASIL, 1998b, p. 43)

Além disso, foi questionado aos professores, se eles interferem no processo de interações entre as crianças, todos responderam que sim. E quando e como ocorre essa interferência, as justificativas se encontram no quadro abaixo.

Quadro 7 – Interferência no processo de interações entre as crianças

Justificativas	Nº de sujeitos
<i>Trocando os grupos, conversando e permitindo que exponham suas ideias</i>	1
<i>Partilhar objetos e atividades em equipe</i>	1
<i>Trabalhar a aceitação em algum aspecto</i>	1
<i>Quando necessário</i>	1
<i>Quando ocorre isolamento, procurando fazer a socialização</i>	1
<i>Participo junto deles, todos em uma interação conjunta</i>	1
<i>Quando acontece algum desentendimento. Assim, converso com os envolvidos</i>	1

Fonte: Pesquisa (2019)

As justificativas que mais aproxima da teoria é a primeira, “*trocando os grupos, conversando e permitindo que exponham suas ideias,*” e a segunda que “*partilha objetos e atividades em equipe.*”

Entende-se por interferência, todo o ato de interferir ou intervir em certas situações que acontece dentro de sala de aula. Além disso, a interferência possibilita aos alunos a construção do conhecimento e o desenvolvimento de certas atitudes e capacidades. (BRASIL, 1998a)

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. (BRASIL, 1998a, p. 30)

Foi questionado também, se eles mediam o brincar entre as crianças, a totalidade respondeu que sim. E quando e como ocorre essa mediação, eles apresentaram as justificativas descritas no quadro abaixo.

Quadro 8 – Mediação do brincar entre as crianças

Justificativas	Nº de sujeitos
<i>Através das interações que ocorrem entre eles</i>	2
<i>Estímulo à interação</i>	1
<i>Quando alguma criança está apática, estímulo às outras a convidá-la para a brincadeira</i>	1
<i>Sempre procurando brincadeiras criativas e que tenha algum objetivo</i>	1
<i>Observando se estavam se desenvolvendo, interagindo e aprendendo</i>	1
<i>Investigação de fatos</i>	1
<i>Ampliação de vocabulário</i>	1
<i>Quando a criança está atenta e gosta da brincadeira</i>	1

Fonte: Pesquisa (2019)

Fica evidente que os professores deram mais de uma resposta ao questionamento. Oliveira e Silva (2016), afirma que as mediações nas brincadeiras devem ocorrer de forma que desenvolvam as aprendizagens e as interações das crianças, e que também elas sejam incentivadas a construir diversos conhecimentos e habilidades.

E quanto a interferir no processo de brincar entre as crianças, todos responderam que interferem sim. E quando e como ocorre essa interferência, as justificativas estão no quadro abaixo.

Quadro 9 – Interferência no processo de brincar entre as crianças

Justificativas	Nº de sujeitos
<i>Ajudar crianças com dificuldades de interação</i>	1
<i>Quando quero alcançar conscientização de respeito e harmonia, procuro controlar as emoções delas</i>	1
<i>Quando a criança não aceita a opinião dos outros</i>	1
<i>Promover interação com os colegas que se sentem deslocados do grupo</i>	1
<i>Observando se todos estão interagindo</i>	1
<i>Nas brincadeiras livres mantendo a ordem e nas direcionadas dando as coordenadas</i>	1
<i>Alteração comportamental: agressividade, egoísmo, introversão em excesso</i>	1

Fonte: Pesquisa (2019)

Segundo Angotti (2014, p. 104) “na brincadeira, a professora pode intervir pedagogicamente nas ações de cuidado e educação, a fim de promover o desenvolvimento das

crianças nas instituições de Educação Infantil.” Observa-se que todas as justificativas estão embasadas teoricamente.

Questionados sobre a importância das interações para o desenvolvimento das crianças, as respostas estão apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 10 – Importância das interações para o desenvolvimento das crianças

Respostas	Nº de sujeitos
<i>Respeitando as diferenças existentes</i>	3
<i>Troca de conhecimento que produz aprendizado</i>	2
<i>Desenvolve a socialização, a criticidade, a criatividade, o diálogo</i>	2
<i>Desenvolver o aspecto emocional, cognitivo e físico</i>	1
<i>Combinar e cumprir regras</i>	1
<i>Desenvolver cooperação</i>	1
<i>Aprenderem a não serem egoísta</i>	1
<i>Desenvolver suas habilidades</i>	1

Fonte: Pesquisa (2019)

Evidencia-se que os professores deram mais de uma resposta, e quando 1 professor afirma que “*as interações são importantes para o desenvolvimento das crianças, através da troca de conhecimento que produz aprendizado.*” Corroborando com essa ideia temos que:

[...] as interações sociais possuem um lugar central no processo de aquisição de conhecimento. Pelas trocas que estabelece com o meio social, a criança começa a dar significado a suas ações e a complexificá-las. É na relação com o outro, com o social, que os conteúdos dessa aprendizagem adquirem significado para o sujeito do conhecimento. (VYGOTSKY, 1994 *apud* KRAMER et.al, 1999, p. 256)

Quando se propõe uma brincadeira, precisa ter uma intencionalidade, questionados sobre o que consideram ao propor uma brincadeira, 5 professores afirmaram ser os objetivos da brincadeira, 4 os objetos/brinquedos a serem utilizados, 4 como será a observação e registro e 2 o espaço a ser utilizado e organizado.

De acordo com as respostas dos professores, ao propor uma brincadeira é necessário considerar os objetivos da brincadeira, ou seja, os resultados previstos com a nossa prática. Além disso, é fundamental refletir e determinar o resultado que planeja alcançar, para que assim, seja capaz de organizar os recursos que serão utilizados para alcançar o objetivo (ANGOTTI, 2014), ou seja, todas justificativas são importantes e deveriam fazer parte da intencionalidade do professor.

Ao questionar sobre o que os professores consideram ao avaliar a brincadeira, foi considerado como prioridade as 6 primeiras elencadas por eles, o que pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 11 – Avaliação da brincadeira

Respostas		Nº de sujeitos
1º	Estimulou interação entre as crianças	5
2º	Desenvolveu habilidades cognitivas	3
3º	Estimulou a imaginação e a criatividade	3
4º	A brincadeira proporcionou desafios para as crianças	3
5º	Teve participação de todo grupo	2
6º	O tempo foi suficiente para que experimentassem variações da mesma brincadeira e/ou outras formas de brincar com os objetos oferecidos	2

Fonte: Pesquisa (2019)

Segundo Garcia (2018) a avaliação na educação infantil ocorre através da observação e do registro em portfólios e relatórios. Dessa maneira, ao avaliar a brincadeira, é necessário observar e registrar criticamente as ações que acontecem nela, verificando se os objetivos foram alcançados, se propiciou a interação com os demais e se ela foi significativa para as crianças. Ou seja, ao avaliar a brincadeira é preciso levar em consideração diferentes aspectos que fazem parte do processo de aprendizagem da criança.

5. Considerações Finais

As brincadeiras e as interações são os eixos principais da educação infantil, pois através delas as crianças se desenvolvem integralmente. Dessa maneira, é fundamental inseri-las em todas as instituições de ensino, proporcionando as crianças conhecimentos e habilidades, que as tornem sujeitos sociais, críticos e participativos.

Percebeu-se que as brincadeiras e as interações na educação infantil ocorrem de maneira adequada, sendo intencional e com objetivos bem definidos. Além disso, elas fazem parte da vida escolar das crianças diariamente, contribuindo para o desenvolvimento de diversos aspectos, conhecimentos, habilidades e competências.

Em relação as brincadeiras realizadas pelas crianças, os professores utilizam as livres e as dirigidas, sendo essas fundamentais na educação infantil. Pois por meio das brincadeiras livres as crianças decidem quais querem participar e quais papéis desejam assumir, formando assim, sujeitos autônomos e independentes.

Já nas dirigidas, o professor direciona as crianças em todas as etapas, e media o processo de aprendizagem e interação, formando assim, sujeitos críticos, participativos e ativos.

Ao propor uma brincadeira os professores utilizam o planejamento, no qual consta todo o percurso que será realizado durante a brincadeira. Incluindo os objetivos que se quer atingir, os conteúdos a serem trabalhados, os recursos didáticos utilizados, como ocorrerá a avaliação, se é através da observação e/ou registros, e como o espaço vai ser organizado e utilizado.

No entanto, no momento das brincadeiras ocorre a mediação dos professores com as crianças, sendo realizadas para construírem novas aprendizagens e para desenvolverem a cooperação, a bondade, a harmonia, o respeito e as interações com os outros.

Além disso, o momento específico que acontece as interações entre as crianças é durante as brincadeiras. Pois, é o momento no qual as crianças mais se socializam, se comunicam, constroem conhecimentos, expõem suas ideias, expressam suas emoções e aprendem a trabalhar coletivamente.

Portanto, esta pesquisa contribuiu para compreendermos a importância das brincadeiras e interações na educação infantil, sendo essas a base ou metodologia inicial a ser utilizada em todos os momentos de aquisição de conhecimentos em sala de aula nesta faixa etária de 4 e 5 anos.

Referências:

- ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?**. 4.ed. Campinas: Alínea, 2014.
- ARAÚJO, Elisabeth Cristina Dantas De; TROLEIS, Adriano Lima. Recursos didáticos, formação inicial docente e o processo de ensino e aprendizagem no Pibid geografia UFRN. **Revista franco-brasileira de geografia**. Natal, n. 25, p.1-15, nov. 2015.
- ARCE, Alessandra (Org.). **Interações e brincadeiras na educação infantil**. Campinas, SP: Alínea, 2013.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRASIL. Decreto nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Presidência da República. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
- BRASIL. Decreto nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Presidência da República. DOU de 23.12.1996. Brasília, DF.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/dona-eusebia/panorama> Acesso em: 10 de maio de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brincadeiras e Interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2012. V.1.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998a. V.1.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998b. V.2.
- CRUZ, Samantha Guiçardi; OLIVEIRA, Tatiane Aparecida; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. A indissociabilidade do brincar, cuidar e educar na Educação Infantil. **Research, Society and Development**. v.4, n.4, p. 227-238, abr. 2017.
- DUARTE, Bruna da Silva; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. Por uma formação humana na educação infantil. **Revista Educação em Debate**. Fortaleza, ano 39, n. 73, p. 120-131, jan./jun. 2017.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

GARCIA, Andréa Costa. **Tempo e espaço: interações na educação infantil**. São Paulo: Senac, 2018.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2017.

JESUS, Ana Cristina Alves de. **Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil**. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, Sônia (Org.). et al. **Infância e educação infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

NICOLIELO, Maria Elisa; SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. Brincar na educação infantil como experiência de cultura e formação para a vida. **Educação. Revista do Centro de Educação**. Santa Maria, v.42, n.2, p. 285-298, mai./ago. 2017.

OLIVEIRA, Carla Mendes de; DIAS, Adiclecio Ferreira. A criança e a importância do lúdico na educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 2, v.13, p.113-128, jan. 2017.

OLIVEIRA, Juçara Aparecida; SILVA, Milene Bartolomei. A ludicidade como dispositivo pedagógico: um processo de aprendizagem. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**. Naviraí, v. 3, n. 6, p. 70-89, jul./dez. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Minidicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: DCL, 2010.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2003.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

